10º ENCONTRO DO CIED
CIDADANIAS: CAMINHOS, PROCESSOS E DESAFIOS NO SÉC. XXI

Vozes cruzadas - Interação e aprendizagens intergeracionais em tempo de pandemia

Carla Cibele Figueiredo
carla.cibele@ese.ips.pt
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal/Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS).
Ana Alcântara
ana.alcantara@ese.ips.pt
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal/ Instituto de História Contemporânea (IHC-FCSH UNL)/Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS).
Filipe Fialho
filipe.fialho@ese.ips.pt
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal/Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS).
Joana Matos
joana.isabel.matos@ese.ips.pt
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal/Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa/Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS).

Resumo

O projeto *idoSOS – intertwined voices* iniciou-se em setembro de 2020, no âmbito do Centro de Investigação em Educação e Formação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS), obtendo financiamento do Banco Santander no âmbito de um concurso interno do Instituto Politécnico de Setúbal que visava apoiar projetos direcionados para a criação de respostas às problemáticas decorrentes da pandemia originada pelo SARS-Cov-2. Trata-se de um projeto que teve como objetivo investigar estratégias intergeracionais eficazes para minorar o isolamento social da população idosa, valorizá-la e reforçar a sua capacidade de enfrentar situações de emergência. Através da metodologia adotada, procurou-se criar vias para o diálogo e encontro entre jovens e idosos/as que resultassem em processos empáticos de apoio e aprendizagem mútua. Aos jovens participantes - estudantes da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural (ESE-IPS), sobretudo dos 2º e 3º ano, que por sua iniciativa se inscreveram na bolsa de voluntariado do projeto - era esperado que também desenvolvessem competências transversais, úteis à sua formação. Os/as idosos/as foram escolhidos entre utentes de dois centros de dia do concelho de Setúbal, um em meio rural e outro urbano.

Os resultados do projeto, aferidos a partir da análise dos dados recolhidos nos processos de monitorização e avaliação do projeto que integram vários instrumentos de investigação, são analisados em dois aspetos fundamentais: 1) a relação/interação entre o par jovem/idoso e do que dela advém em termos da consecução dos objetivos do projeto; 2) a eficácia e valor atribuído às metodologias e estratégias usadas no projeto. Esta comunicação focar-se-á, fundamentalmente, nos resultados relativos ao primeiro tópico.

Palavras-chave: Intergeracionalidade, Empatia, Pandemia

Introdução

A partir de março de 2020, data do primeiro confinamento em Portugal derivado da situação pandémica global de SARS-Cov-2, identificou-se a população idosa como a mais vulnerável quer pelas perspetivas de risco associadas em particular a este vírus, quer pela quebra das suas rotinas diárias – nomeadamente com o encerramento dos centros de dia – e, frequentemente, um afastamento forçado da família. Se no

caso das crianças, jovens e adultos, situações de isolamento foram em parte minimizadas por recurso a meios digitais de contacto e interação. O mesmo não ocorreu com a população idosa que, na sua maioria, não possuía acesso e competências no uso de meios digitais. O confinamento residencial, sobretudo em meios rurais ou no centro de grandes cidades, sem redes de suporte familiar e/ou vizinhança e/ou solidariedade ativa, terá acentuado sentimentos de solidão, abandono, ansiedade e debilidade, obrigando os idosos a uma vida mais sedentária, com consequências negativas no bem-estar e saúde, diminuindo ainda mais a sua qualidade de vida. Este projeto, através do contacto intergeracional entre estudantes do ensino superior e idosos/as da comunidade, procura investigar estratégias eficazes para minimizar o sentimento de solidão desta população, valorizá-la e reforçar a sua capacidade de enfrentar situações de emergência. O projeto foi pensado para vigorar entre setembro e dezembro de 2020, na perspetiva que a pandemia se atenuaria a partir daí. Contudo, face à continuação das razões que o motivavam, a equipa de cinco docentes empreendeu dois prolongamentos do projeto, prevendo o seu término em outubro de 2021. Na bolsa de voluntariado - divulgada junto dos/as estudantes da licenciatura de Animação e Intervenção Sociocultural (ESE-IPS) - participaram 9 estudantes na Fase 1 (1º semestre de 2020-21) e 11 estudantes na Fase 2 (2º semestre de 2020-21). Foi conferida a possibilidade de continuidade entre semestres a quem o desejou, tendo havido 3 estudantes a fazê-lo.

As questões de investigação às quais procuramos dar resposta nesta comunicação são aquelas que se relacionam com a construção e sucesso da relação intergeracional entre os pares estudante vs. idoso/a, sendo elas: Quais os aspetos chave que permitem gerar empatia entre o par?; Quais os aspetos que geram dificuldades e entraves neste processo?; Quais os resultados na satisfação e bem-estar de cada elemento do par?: Quais os efeitos na forma como se vê o outro (e a sua diferença geracional)?

1. Enquadramento Teórico

O psicanalista Erik Erikson é talvez dos primeiros a considerar que o ser humano se desenvolve ao longo da vida, atravessando um conjunto de ciclos, cada qual marcado por determinadas características. No entanto, a perceção de que a vida social é fragmentada entre diversas faixas etárias, com pouca comunicação entre si, só se acentuou nas sociedades ocidentais no pós-II Guerra Mundial. E os impactos desta questão na coesão social só recentemente tem vindo a ser estudada e objeto de intervenção social. A intergeracionalidade potenciada pela "convivência entre pessoas de distintas faixas etárias (…) é também ela a convivência entre diferentes culturas com diversas experiências socioculturais" (Soares, 2018, p.7) significando comunicação entre diferentes gerações, num espaço social natural ou criado para o efeito. Neste projeto, intergeracional na sua essência, três aspetos eram chave: a empatia como decisiva na construção da relação; a experiência de vida como instrumento de conhecimento e diálogo e, por fim, o uso das formas e expressões artísticas numa vertente de coesão comunitária. A empatia aqui entendida como mais do que um comportamento de ajuda, mas como competência socio-emocional para reconhecer "o outro (…) como uma possível versão do *eu* (...) permitindo-nos reconhecer diretamente os *outros* como pessoas como nós" (Zanna, 2015, p.212) que pode ser trabalhada e introduzida na relação. Visando a indução desta competência nos/as voluntários ao mesmo tempo que se procura a construção de diálogo vivo, foi pedida a recolha da história de vida de cada idoso/a assim como de memórias relativas a acontecimentos e festividades coletivas experienciadas na juventude. Isto porque acontecimentos cíclicos, como festas, feiras ou bailes constituem-se como elementos estruturantes da memória individual, mas funcionam, também, como espaço privilegiado das memórias coletivas que "conferem um sentido de pertença às populações atuais (…) e refletem as alterações sociais, culturais, políticas e económicas ocorridas" (Alcântara, 2021, p.28-29). Quanto às formas e expressões artísticas três assumiram aqui importância crucial: a fotografia, o teatro e a música. Todas elas, meios de expressão e comunicação, que permitiram recordar, captar e eternizar alguns momentos, relevando a sua capacidade para induzir a aproximação entre os vários intervenientes de um projeto. De acordo com Campos (2011, p.238) as metodologias visuais, utilizadas em diferentes áreas do saber, têm vindo a afirmar-se como vias credíveis e legitimas de exploração da realidade social e cultural, sendo cada vez mais utilizadas nomeadamente com idosos.

2. Metodologia

A principal estratégia utilizada foi o contacto semanal telefónico entre estudante e idoso/a. A iniciativa devia caber aos estudantes, contudo, abria-se a possibilidade do/a idoso/a também poder contactar o/a estudante se assim o desejasse. Este contacto deveria fluir sobretudo como uma conversa entre quem se desejava conhecer e apoiar. Havia, contudo, indutores semanais, ou seja, tópicos de conversa que poderiam ser explorados e, outros, diferenciados, em função do que se ia conhecendo de cada idoso/a. Adicionalmente foram realizadas visitas porta a porta coletivas e/ou individuais. Nestas, para além do diálogo, usavam-se canções como forma de convívio e coesão. As histórias de vida foram, por sua vez, a base para a construção de curtas peças de teatro, posteriormente partilhadas com alguns/mas dos/as idosos/as. Assumiu-se a fotografia como forma de documentação e registo dos diversos momentos de interação presencial entre estudantes e idosos/as intervenientes no projeto, permitindo, mais tarde, dialogar com o passado e com as memórias através das imagens enviadas aos/às idosos/as. Por fim, referir que a monitorização, através da supervisão da equipa docente do trabalho desenvolvido pelos/as jovens voluntários/as e do contacto entre a coordenadora e os centros de dia foi essencial para que o projeto chegasse a bom termo. A monitorização tem, obviamente, um aspeto de controlo do que é desenvolvido no terreno, essencial quando se trata de um projeto contratualizado como este, mas também de suporte científico e emocional.

3. Resultados

Como base na avaliação que os pares jovem-idoso/a fez da participação no projeto, focam-se os resultados relativos à relação/interação e do que dela advém em termos da consecução dos objetivos do projeto.

3.1. Aspetos chave que permitem gerar empatia entre o par

Entre os elementos facilitadores mais pertinentes está a capacidade do/a idoso/a dar um feedback positivo ao/à estudante sobre a interação. Nas entrevistas, os/as idosos/as mencionam aspetos tais como: "Tu dás-me atenção"; "Tu fazes-me companhia"; "Isto é uma alegria para mim"; "Sabes falar comigo, gente dessa é muito importante para mim". O feedback parece ser um fator crucial de êxito da relação.

3.2. Dificuldades e entraves no processo relacional

As dificuldades significativas referidas pelos/as estudantes são por ordem de importância, a de "sentir empatia" e "compreender a forma como falavam". Outra dificuldade, embora menos significativa, foi a dificuldade em encontrar temáticas que constituíssem motivo de encontro ou interessar uns e outros por temas com significado para ambos. Alguns/mas jovens demonstraram ainda alguma insegurança interna, bem expressa na frase: "O medo de não ser o que os idosos queriam/precisavam para se sentirem melhor". Em relação aos/as idosos/as, os problemas emocionais, de saúde física ou mental (do próprio ou do cônjuge) ou de natureza cognitiva (demências) foram, nos casos de abandono do projeto por parte do par, o motivo principal.

3.3. Satisfação e bem-estar

O que a relação intergeracional traz aos/às idosos/as em termos de bem-estar está muito focado nos termos "companhia", "conversa" e "alegria": "gostei da companhia, da maluqueira, das risadas e dos choros"; "o que eu gostei foi sempre da tua companhia e de irmos falando todas as semanas, deixava-me mais feliz"; "(…) quando a gente conversa com uma pessoa que gosta, é só conversa de animação, é a realidade... posso estar à vontade". Em relação à situação pandémica o projeto ajudou a minorar o efeito de sofrimento causado em dois aspetos. O primeiro é o de clarificação face ao conjunto de notícias, sem terem capacidade de as descodificarem inteiramente e/ou precisando de algum tipo de confirmação. O segundo foi de natureza mais emocional, ajudando a lidar com o próprio sofrimento causado pelo confinamento: "o telefonema alegrou"; "ajudou a combater a tristeza". A satisfação dos jovens está essencialmente focada no seu desenvolvimento pessoal e social: "sentir-me socialmente útil" e "sentir que contribuí para o meu desenvolvimento pessoal", aparecendo o "poder contribuir para minorar os efeitos da pandemia COVID19" em terceiro lugar.

3.4. Perceção do outro e aprendizagens intergeracionais

Os/as idosos/as revelam uma maior capacidade de reconhecer que aprenderam com os/as jovens do que ensinaram algo. Alguns desvalorizam-se a si próprios: "Eu nem sei para mim, quanto mais para ensinar as pessoas mais instruídas que eu"; "Ensinou-me você mais a mim do que eu a si, aliás acho que não lhe ensinei nada, mas você sim". Quando identificam conhecimentos que procuraram legar aos jovens, é sobretudo a experiência de vida e os valores que sobressaem: "Dei-te conselhos"; "Ensinei-te a dar a volta por cima"; "Ensinei-te a ser uma menina boa e doce, pelo menos comigo és". Decorrente da valorização do património cultural coletivo, surgem também "as canções", as "danças", "as receitas". Relativamente ao que eles próprios aprenderam com os jovens sobressai sem dúvida o que a relação permitiu valorizá-los enquanto pessoas: "Sentia-me útil e valorizada"; "Sim, que afinal os jovens gostam de ouvir os de mais idade, e que nem todos são impacientes connosco"; "Aprendi que vocês são alegres e gostam de falar com pessoas de idade". Duas das idosas têm frases exemplares relativamente a esta dinâmica intergeracional: "com as pessoas de mais idade estão sempre a chorar"; "estas são conversas mais espertas, conversas malucas."

Considerações finais

Consideramos que este projeto possibilitou entender aspetos importantes na relação intergeracional, criando lastro para futuros projetos nesta área. Constitui também uma confirmação relativamente à necessidade da intergeracionalidade como fator de coesão social, independentemente da situação social e económica em que viva o/a idoso/a, pois a maior parte experimenta sentimentos de solidão inerentes ao seu ciclo humano de vida. Para os jovens é uma oportunidade de desenvolvimento e enriquecimento pessoal e social. O projeto demostrou ainda que o contacto com jovens pode ser um importante impulso à menorização do sofrimento da população idosa em situações de emergência.

Referências bibliográficas

Alcântara, A. (2021). Investigação em História local como ferramenta pedagógica no ensino superior – «Dossiê de memórias Feira de Sant'Iago». In *CIEF - Centro Investigação Educação e Formação do IPS, Atas do seminário Dar Asas ao Saber - Investigação, construção do conhecimento e Práticas Profissionais* (28–36). Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

Campos, R. (2011). Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. *Análise Social, XLVI (*199*)*, 237-259.

Soares, G. S. (2018). *Perceções sobre as práticas intergeracionais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/83491

Zanna, O. (2015). Apprendre par corps l'empathie à l'école: tout un programme? *Recherches en education*, (21). https://doi.org/10.4000/ree.7625